



RESULTADO DA ASSEMBLEIA DE POSTERGAÇÃO DO MANDATO

Desde o início da pandemia do COVID-19, em março de 2020, a direção do Sindipetro Caxias não tem medido esforços para garantir a segurança de todos os petroleiros e petroleiras das bases assim como os aposentado e pensionistas, além de todos os empregados desta entidade.

Foram (e continuam sendo) distribuídas máscaras de tecido e álcool em gel para toda a categoria enquanto a Petrobrás não disponibilizava os equipamentos adequados. O Sindicato vem também, é claro, exigindo a realização de testagem em massa dos trabalhadores e afastamento em casos positivos para o novo coronavírus, com retestagem antes do

retorno ao posto de trabalho.

Porém, neste ano histórico também tínhamos como desafio o ano eleitoral no Sindipetro Caxias. Como ainda não havia perspectiva de vacinação no Brasil e os números de mortos e contaminados continuava avançando, em novembro a direção do Sindipetro Caxias realizou uma assembleia onde os petroleiros filiados decidiram por adiar a eleição que ocorreria em dezembro, com uma nova avaliação em março deste ano.

Sendo assim, no dia 01 de março de 2021, a direção do Sindipetro Caxias convocou nova AGE. Desta vez, os petroleiros e petroleiras associados ao Sindipetro Caxias da ativa,

aposentados (as) e pensionistas, decidiram por dar início ao processo eleitoral mesmo diante do agravamento dos números de mortos pela pandemia do novo Coronavírus. Nesta quarta-feira, 03/03, foram registradas 1910 mortes, contra 456 mortes no dia da primeira assembleia, em 13 de novembro.

A assembleia ocorreu de modo virtual conforme edital convocado no boletim Unidade Nacional nº732 e contou com a participação de 216 filiados. Sendo 65% dos votos contrários ao adiamento da eleição, 33% a favor e 4% abstenções.

[Clique aqui](#) e acesse o edital sobre a convocação para a assembleia de segunda-feira, dia 8 de março.

DIA INTERNACIONAL DE LUTA DA MULHER

Desde o final do século 19, organizações femininas oriundas de movimentos operários protestavam em vários países da Europa e nos Estados Unidos. As jornadas de trabalho de aproximadamente 15 horas diárias e os salários medíocres introduzidos pela Revolução Industrial levaram as mulheres a greves para reivindicar melhores condições de trabalho e o fim do trabalho infantil, comum nas fábricas durante o período.

O primeiro Dia Nacional da Mulher foi celebrado em maio de 1908 nos Estados Unidos, quando cerca de 1500 mulheres aderiram a uma manifestação em prol da igualdade econômica e política no país. No ano seguinte, o Partido Socialista dos EUA oficializou a data como sendo 28 de fevereiro, com um protesto que reuniu mais de 3 mil pessoas no centro de Nova York e culminou, em novembro de 1909, em uma longa greve têxtil que fechou quase 500 fábricas americanas.

Em 1910, durante a II Conferência Internacional de Mulheres Socialistas na Dinamarca, uma resolução para a criação de uma data anual para a ce-

lebração dos direitos da mulher foi aprovada por mais de cem representantes de 17 países. O objetivo era honrar as lutas femininas e, assim, obter suporte para instituir o sufrágio universal em diversas nações.

Com a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) eclodiram ainda mais protestos em todo o mundo. Mas foi em 8 de março de 1917 (23 de fevereiro no calendário Juliano, adotado pela Rússia até então), quando aproximadamente 90 mil operárias manifestaram-se contra o Czar Nicolau II, as más condições de trabalho, a fome e a participação russa na guerra - em um protesto conhecido como "Pão e Paz" - que a data consagrou-se, embora tenha sido oficializada como Dia Internacional da Mulher, apenas em 1921.

A data só foi oficializada pela ONU em 1975, para lembrar as conquistas políticas e sociais que as mulheres garantiram durante esse período. Hoje, mais de 100 países celebram o dia com protestos, comícios e mobilizações. Seguimos na luta!

"O 8 de março deve ser visto como momento de mobilização para a conquista de direitos e para dis-

cutir as discriminações e violências morais, físicas e sexuais ainda sofridas pelas mulheres, impedindo que retrocessos ameacem o que já foi alcançado em diversos países", explica a diretora do Sindipetro Caxias, Andressa Delbons.

No Brasil, as movimentações em prol dos direitos da mulher surgiram em meio aos grupos anarquistas do início do século 20, que buscavam, assim como nos demais países, melhores condições de trabalho e qualidade de vida. A luta feminina ganhou força com o movimento das sufragistas, nas décadas de 1920 e 30, que conseguiram o direito ao voto em 1932, na Constituição promulgada por Getúlio Vargas. A partir dos anos 1970 emergiram no país organizações que passaram a incluir na pauta das discussões a igualdade entre os gêneros, a sexualidade e a saúde da mulher. Em 1982, o feminismo passou a manter um diálogo importante com o Estado, com a criação do Conselho Estadual da Condição Feminina em São Paulo, e em 1985, com o aparecimento da primeira Delegacia Especializada da Mulher.

#8M Mulheres em Luta pela Soberania Nacional

O Coletivo de Mulheres Petroleiras da FUP junto ao coletivo de Mulheres da Plataforma Operária e Camponesa da Água e Energia, no dia 04/03, realizaram uma LIVE ou um "esquentá", como elas chamaram, para o dia 8 de março, dia internacional das mulheres.

Foram discutidos os impactos das políticas neoliberais na vida das mulheres, como os aumentos no gás de cozinha, energia elétrica e água, causados pelas políticas de privatização das nossas riquezas, e a falta de segurança para educadoras e comunidade escolar com o retorno das aulas sem vacina foram os principais temas abordados no encontro. A diretora Cibele Vireira, da FUP, participou representando as mulheres petroleiras.

[Assista clicando aqui.](#)



MULHERES NA LUTA PELA VIDA!

FORA BOLSONARO, VACINA PARA TODA POPULAÇÃO E AUXÍLIO EMERGENCIAL JÁ!

Neste domingo, 07, as mulheres petroleiras estarão na abertura da Jornada Nacional Feminista construída pelo Coletivo de Mulheres Petroleiras e mais de 80 organizações sociais e feministas, em formato de ato político para exigir “fora, Bolsonaro!”, vacina

para toda a população, auxílio emergencial já e pelo fim das violências contra as mulheres.

A jornada começa às 13h deste domingo e será transmitida nas redes sociais das entidades que estão na construção da mobilização. Bernadete Monteiro, da

Coordenação Nacional da Marcha Mundial das Mulheres, disse que no dia 7 o ato virtual terá a presença das representações de mais de 80 entidades e que durará em torno de 5 horas.

“Além das intervenções culturais que vão acontecer durante o ato, terão intervenções das mulheres das organizações que ajudaram a construir o ato”, afirmou.

Manifesto

O documento assinado por dezenas de entidades, as mulheres enfatizam “a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) para a garantia da vida do povo brasileiro”. Durante a pandemia o número de casos de feminicídio aumentou em todo o país. “A violência doméstica, política, institucional e obstétrica seguem nos matando. Assistimos diariamente a morte de mulheres, dentro de suas casas e carregamos o vergonhoso lugar de 5º país no mundo em feminicídio”, destaca o texto.

Para ler na íntegra e assinar o manifesto [clique aqui](#).



FORA BOLSONARO, VACINA PARA TODA POPULAÇÃO E AUXÍLIO EMERGENCIAL JÁ!

Construímos juntas o 8 de Março Nacional

Coletivo Nacional de Mulheres Petroleiras



FUP
FEDERAÇÃO ÚNICA DAS PETROLEIRAS

TABELA DE TURNO:

Sindicato entra com ação de execução do acordo

Após impasse negocial no texto do Acordo Coletivo da implementação da tabela escolhida pela categoria, o Sindipetro Caxias vem buscando uma nova via para sanar este impasse, pois conforme determinado no Tribunal

Superior do Trabalho a empresa tem obrigação de utilizar a tabela escolhida pelos trabalhadores após sua anuência.

Assim sendo, observando que não há motivos para a empresa continue descumprindo a decisão, o sindicato está

requerendo a solução pela via judicial, uma vez que a empresa não aceitou a contraproposta da categoria para a minuta do Acordo Coletivo.

[Clique aqui e acesse o histórico das lutas pela Tabela de Turno.](#)

Assistência contábil para Imposto de Renda 2021

O Sindipetro Caxias junto com sua assessoria contábil está disponibilizando agendamento virtual para auxiliar nossos associados na quitação do IR 2021.

Para isto, basta entrar em contato pelo e-mail adm@contemporanea-contabilidade.com.br ou celular/WhatsApp (21) 99749-6011 (Contador Sér-

gio Ramos) e fornecer os dados pertinentes do ano passado.

Lembrando que, assim como o escritório de contabilidade, estamos em teletrabalho devido a pandemia, na qual é importante permanecer em casa para não agravar mais a situação da nossa categoria e demais pessoas.

A direção do Sindipetro Caxias espera que todos consigam fazer suas declarações até o dia 30 de abril e que possamos nos encontrar assim que possível.

Não deixe para última hora!!

Qualquer dúvida entrar em contato com nossa secretaria pelo WhatsApp (21)99439-9198.

APOSENTADOS E PENSIONITAS

Para ter acesso à documentação do Imposto de Renda [clique aqui e acesse o portal externo da AMS](#)

Neste link você terá acesso ao Comprovante da AMS e, aqueles que saíram no PIDV, terão acesso a declaração de rendimentos da Petrobrás 2020.

O rendimento da PETROS você pode acessar [clique aqui](#) ou no aplicativo da Fundação.

